

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Comércio
MARÇO 2001

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Murtos Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Goes

Departamento de Comércio e Serviços
Vânia Maria Carelli Prata

EQUIPE DE ANÁLISE/REDAÇÃO:

Guilherme Silva Telles Júnior
Nilo Lopes de Macedo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

NOTAS METODOLÓGICAS

A Pesquisa Mensal de Comércio - PMC tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

I – CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

- **Âmbito** – Na Pesquisa são investigadas empresas comerciais que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas, cuja receita bruta provenha predominantemente da atividade comercial varejista.
- **Abrangência** – A PMC abrange seis grupos de atividades cuja correspondência com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), está indicada no quadro abaixo:

Descrição da Atividade	Código CNAE
Combustíveis e lubrificantes	5050
Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5211, 5212, 5213, 5214, 5221, 5222, 5223, 5224 e 5229
Tecidos, vestuário e calçados	5231, 5232 e 5233
Móveis e eletrodomésticos	5242 e 5243
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5215, 5241, 5245, 5246 e 5249
Veículos, motocicletas, partes e peças	5010, 5030 e 5041

- **Unidade de Investigação** – A empresa, definida como entidade jurídica caracterizada por firma ou razão social, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), é a unidade básica de informação da PMC.
- **Variável Investigada** – É a receita bruta de revenda, Total e por Unidade da Federação, definida no âmbito da empresa como a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias, não deduzidos os impostos incidentes e nem as vendas canceladas, abatimentos e impostos incondicionais. Não estão incluídas as receitas financeiras e não-operacionais.
- **Amostra** – Com base no Cadastro Central de Empresas (CEMPRE) e dentro do âmbito e da abrangência previamente definidos, foram selecionadas cerca de 6 000 empresas distribuídas nas 27 Unidades da Federação.

II – CONSTRUÇÃO DE INDICADORES

- **Séries nominal e de volume** – A partir da receita bruta de revenda investigada são construídos dois índices: *Índice Nominal de Vendas do Varejo* e *Índice de Volume de Vendas do Varejo*. Este último resulta do deflacionamento dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA. Na construção dos índices de preços das UF's não cobertas pelo IPCA, foram usados os relativos de preços da área geográfica mais apropriada.
- **Divulgação dos resultados** – Os índices nominal e de volume de vendas são divulgados dentro do seguinte quadro esquemático:
 - 1– *Índice de Comércio Varejista* (Índice-síntese dos grupos de atividades selecionados, exclusive o comércio de veículos, motocicletas, partes e peças). Divulgados para o Brasil e suas 27 Unidades da Federação.
 - 2– *Índices por atividade* - Para os segmentos do varejo, relacionados abaixo, são divulgados

índices para o Brasil e 12 Unidades da Federação, selecionadas a partir do grau de importância na estrutura do comércio, a saber : Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Distrito Federal.

- . Combustíveis e lubrificantes;
- . Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo;
- . Vestuário, calçados e tecidos;
- . Móveis e eletrodomésticos;
- . Outros artigos de uso pessoal e domésticos

3 - Índices para a atividade de *Veículos e motocicletas, partes e peças*, também divulgados para o Brasil e as 12 Unidades da Federação citadas acima. Neste nível de abrangência geográfica divulgam-se, ainda, resultados para *Supermercados e hipermercados*, que corresponde a um detalhamento da atividade de “*Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*”.

- **Tipos de índices** - São divulgados quatro tipos de índices :

- **ÍNDICE DE BASE FIXA MENSAL:** Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês de referência do índice com a média mensal obtida no ano de 2000.

- **ÍNDICE MENSAL:** Compara os níveis nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda do mês de referência do índice com os obtidos em igual mês do ano anterior;

- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** Compara os níveis acumulados nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda de janeiro até o mês de referência do índice com os de igual período do ano anterior;

- **ÍNDICE ACUMULADO DE 12 MESES:** Compara os níveis acumulados nominais e de volume da Receita Bruta de Revenda dos últimos 12 meses de referência do índice com os de igual período imediatamente anterior.

- **Observações:**

- 1 - Não se divulga o **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR** porque como instrumento de análise de desempenho só faz sentido quando se refere a uma série ajustada sazonalmente.

- 2 - Os índices do mês de referência poderão ser alterados na divulgação do mês subsequente, em virtude de retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

COMENTÁRIOS

O comércio varejista brasileiro aumentou seu volume de vendas em março deste ano em 2,26% com relação ao mesmo mês do ano passado; acumulando no primeiro trimestre do ano corrente uma taxa de desempenho praticamente nula (-0,06%) sobre o primeiro trimestre de 2000. Em termos de receita nominal, o setor varejista apresentou um acréscimo de 9,12% em comparação a março/00 e de 6,51% no acumulado dos três primeiros meses do ano sobre idêntico período do ano anterior

A manutenção de um quadro de recuperação observado no principais indicadores de emprego e renda justifica tal comportamento. Segundo a PME, a taxa média de desemprego do primeiro trimestre situou-se em 6,0%, bem inferior a verificada no mesmo período do ano anterior (7,9%). A taxa de ocupação entre março/00 e março/01 aumentou 1,9%. Em termos de rendimento médio real, observou-se no primeiro bimestre deste ano uma quase estabilidade em seus níveis.

Das cinco atividades que compõem o indicador geral do varejo, três registraram resultados positivos no volume de vendas tanto na relação mensal (março 01/março 00) como no acumulado do primeiro trimestre. Este foi o caso de Supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com taxas de 4,13% e 3,28%, respectivamente; Tecidos, vestuário e calçados (7,62% e 4,82%); e Móveis e eletrodomésticos (10,43% e 7,05%). Em termos de receita nominal de vendas, estes três segmentos apresentaram também expansão nos indicadores citados, como mostra o Quadro 1.

QUADRO 1						
BRASIL - INDICADORES DE DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA, SEGUNDO GRUPOS DE ATIVIDADES PMC						
(Variação percentual)						
ATIVIDADES	VALOR NOMINAL DE VENDAS			VOLUME DE VENDAS		
	ÍNDICE MENSAL		ACUMULADO	ÍNDICE MENSAL		ACUMULADO
	FEV	MAR	JAN-MAR	FEV	MAR	JAN-MAR
COMÉRCIO VAREJISTA *	1,61	9,12	6,51	-4,73	2,26	-0,06
1- Combustíveis e lubrificantes	17,69	19,78	19,56	-12,18	-6,19	-8,78
2 - Hipermercados, supermercados, prods. alimentícios, bebidas e fumo	5,05	8,97	7,26	1,53	4,13	3,28
2.1 - Super e hipermercados	6,02	9,06	7,72	2,46	4,25	3,71
- Tecidos, vestuário e calçados	3,92	14,11	10,41	-0,99	7,62	4,82
4 - Móveis e eletrodomésticos	4,60	15,83	12,80	-0,75	10,43	7,05
5 - Demais artigos de uso pessoal e doméstico	-14,06	-0,23	-5,05	-15,56	-2,26	-6,56
6 - Veículos, motos, partes e peças.	-4,94	26,74	16,07	-9,22	20,66	10,48

Fonte: PMC

(*) O indicador geral do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 5.

Combustíveis e lubrificantes, com reduções no volume de vendas da ordem de -6,19% na relação Mensal e de -8,78% no acumulado do ano; e Demais artigos de uso pessoal e doméstico, com taxas respectivamente de -2,26% e -6,56%, foram os dois ramos do varejo com resultados negativos no mês em análise. O segmento de Combustíveis e lubrificantes, no entanto, obteve expressiva elevação na receita nominal de vendas, alcançando taxas de 19,78% com relação a março/00 e de 19,56% no acumulado do primeiro trimestre do ano.

Já o grupo Demais artigos de uso pessoal e doméstico apresenta variações negativas também na

receita de vendas, com variações de -0,23% e -5,05% nos Indicadores Mensal e Acumulado no Ano, respectivamente.

Os 4,13% de crescimento mensal no volume de vendas de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo foram suficientes para colocar a atividade como a principal responsável pelo resultado positivo do varejo nacional na relação março 01/março 00.

Com 10,43% de crescimento em relação a março do ano passado, a atividade de Móveis e eletrodomésticos contribuiu com a segunda maior parcela positiva na formação da taxa global do varejo brasileiro, em termos de volume de vendas. A terceira e última contribuição positiva para o resultado geral coube ao segmento de Tecidos, vestuário e calçados, com 7,62% de aumento no volume de vendas com relação a março de 2000.

Já o ramo de Combustíveis e lubrificantes, com os 6,19% de decréscimo sobre março/00 no seu volume de vendas, gerou um impacto de -0,76 ponto percentual na formação da taxa global do varejo. Finalmente, o grupo Demais artigos de uso pessoal e doméstico, cuja contribuição ao resultado mensal do varejo do país foi de -0,52 ponto percentual, fecha o primeiro trimestre do ano também com resultado negativo, decrescendo seu volume de vendas em 6,56% sobre o primeiro trimestre do ano anterior. Sobre março de 2000, a taxa de variação foi de -2,26%.

O ramo de Veículos, motos, partes e peças (que não entra no cálculo do Índice Geral do comércio varejista) teve expressivo desempenho de vendas nos três primeiros meses de 2001, com aumentos em relação a março do ano passado da ordem de 26,74% na receita nominal e de 20,66% no volume de vendas. No acumulado do primeiro trimestre do ano estas variáveis apresentaram taxas de variação da ordem de 16,07% e 10,48%, respectivamente.

ANÁLISE POR REGIÕES E ATIVIDADES

O aumento no volume de vendas do varejo, na comparação março 01/março 00, ocorreu em 19 das vinte e sete unidades da federação; registrando-se, portanto, variação negativa apenas em oito estados.

Na Região Norte o maior destaque coube ao Estado do Pará que apresentou um crescimento de 15,04% na comparação março de 2001 contra março de 2000, seguido pelo Amazonas (6,96%).

Na Região Nordeste, a Paraíba foi a unidade da federação que registrou maior variação positiva no volume de vendas, com taxa de 13,65%. O Estado da Bahia, com acréscimo de 8,13%, apresentou a segunda maior taxa de desempenho. Resultado que decorreu do comportamento positivo observado em todas as atividades do varejo local pesquisadas pela PMC. O setor que comercializa alimentos preponderantemente foi o que mais contribuiu para a taxa do estado, com aumento de 5,53% na comparação março de 2001 contra março de 2000.

Merecem ainda destaque, devido ao peso de sua participação no comércio brasileiro, os Estados do Ceará, com crescimento de 5,52%, e de Pernambuco, com taxa de 4,65%. No Ceará, a atividade de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo registrou variação positiva de 14,31%, contribuindo, desse modo, com 4,87 pontos percentuais no resultado global do estado. O varejo do Ceará só não apresentou resultado mais positivo devido ao desempenho do setor de Combustíveis e lubrificantes, que apontou retração de 6,83% na comparação março de 2001/março de 2000, influenciando em 1,32 ponto percentual negativo o resultado total do varejo. Já a atividade que mais contribuiu para o crescimento do varejo pernambucano foi a de Tecidos, vestuário e calçados, com variação de 27,34% na relação mês/ igual mês do ano anterior.

Na Região Sudeste, o estado que apresentou maior taxa positiva no volume de vendas, na comparação março de 2001 contra março de 2000, foi o Rio de Janeiro, com crescimento de 7,53%. Os segmentos de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e de Demais artigos de uso pessoal e doméstico, ao registrarem taxas positivas de 8,26% e 13,50%, respectivamente, foram os principais responsáveis pela magnitude da taxa fluminense, contribuindo nesta com 7,02 pontos percentuais.

O Espírito Santo, com taxa de 4,40% em relação a março/00, também registrou no volume de vendas variação positiva relevante. O crescimento do varejo capixaba no Indicador Mensal deveu-se, principalmente, aos resultados de Demais artigos de uso pessoal e doméstico, com aumento de 21,05%; Tecidos, vestuário e calçados, com taxa de 21,22%; e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, variação de 1,73%.

Foi bastante tímido o desempenho apresentado pelo varejo de São Paulo e de Minas Gerais, cujas taxas sobre março de 2000 foram de 0,21% para o primeiro e de -0,18% para o segundo.

O comportamento do comércio varejista do Estado de São Paulo foi bastante influenciado pelo setor de Demais artigos de uso pessoal e doméstico. A redução de 8,77% observada neste segmento, na comparação do mês de março de 2001 com março de 2000, foi responsável por 2,65 pontos percentuais negativos da taxa do varejo em geral paulista, anulando, praticamente, os resultados positivos dos demais segmentos comerciais varejistas.

A queda no volume de vendas do varejo de Minas Gerais foi determinada, principalmente, pelas retrações dos segmentos de Combustíveis e lubrificantes (-7,91%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,92%). Esses dois ramos praticamente anularam o bom desempenho dos demais setores do varejo mineiro, respondendo por 2,54 pontos percentuais negativos no resultado global do estado.

Na Região Sul, o destaque foi o Estado de Santa Catarina, que apresentou um crescimento no volume de vendas de seu varejo da ordem de 5,79% na comparação março de 2001 contra março de 2000. O bom resultado do varejo catarinense deveu-se, em grande parte, ao desempenho do setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que registrou crescimento de 9,58%.

Os Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul apresentaram taxas de 2,83% e 3,30%, respectivamente. O resultado do varejo do Paraná foi determinado pelo crescimento das vendas em três setores varejistas: Demais artigos de uso pessoal e doméstico, que expandiu seu volume de vendas em 12,74%; Tecidos, vestuário e calçados (12,06%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com variação de 2,24%. A magnitude da taxa do varejo gaúcho, por sua vez, foi determinada pelo setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que apontou crescimento de 8,31% na comparação março 2001 contra março de 2000. O resultado do comércio varejista em geral do Rio Grande do Sul só não foi mais positivo devido à queda de 5,60% no volume de vendas do setor de Combustíveis e lubrificantes automotivos, responsável por 1,08 ponto percentual negativo no índice geral do estado.

Na Região Centro-Oeste o destaque positivo coube ao Distrito Federal, que apresentou na comparação março contra igual mês do ano anterior crescimento de 3,44%. Esse resultado deveu-se ao bom desempenho observado nas atividades de Tecidos, vestuário e calçados (20,95%); Móveis e eletrodomésticos (15,50%); e Demais artigos de uso pessoal e doméstico, que cresceu 15,20%; bem como a variação positiva de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,61%).

O Estado do Goiás registrou, no mesmo período de comparação, redução de 1,54% no volume

de vendas de seu comércio varejista. No varejo goiano foi observado crescimento apenas nas atividades de Móveis e eletrodomésticos (20,80%) e de Tecidos, vestuário e calçados, com aumento de 17,59%.

Apesar do resultado positivo de março, no primeiro trimestre de 2001 o varejo brasileiro registra uma redução de 0,06% no volume de vendas comparado com igual período de 2000. Já a receita nominal de vendas apresenta, no mesmo indicador, crescimento de 6,51%.

O indicador acumulado dos três primeiros meses do ano de 2001 contra igual período do ano anterior apresenta crescimento em 14 das vinte e sete unidades da federação do país.

Na Região Norte o destaque coube ao Estado do Pará cujo comércio varejista registrou aumento de 7,88% no volume de vendas segundo o Indicador Acumulado no Ano. Na Região Nordeste o maior crescimento no volume de vendas no primeiro trimestre deste ano comparado com igual período do ano anterior ocorreu no Estado de Sergipe, que apresentou taxa de 4,27%.

Merecem destaque, ainda, por sua participação no varejo nacional, os Estados do Ceará, que apontou crescimento de 1,56% na comparação janeiro-março de 2001 contra janeiro-março de 2000, e da Bahia, cuja taxa de crescimento foi de 3,16%. O Estado de Pernambuco apresentou redução no volume de vendas de 1,14%, devido principalmente ao desempenho pouco favorável das vendas do varejo no mês de fevereiro deste ano, quando registrou queda de 8,00%.

O desempenho do varejo cearense no primeiro trimestre de 2001 decorreu, em grande parte, do crescimento observado no setor de Hipermercados, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que registrou variação de 11,28%. No comércio varejista baiano, apesar dos resultados positivos registrados na quase totalidade dos segmentos pesquisados, a taxa acumulada foi praticamente determinada pelo desempenho de Hipermercados, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo, que cresceu no período 2,92%.

A retração do volume das vendas do comércio varejista pernambucano decorreu do desempenho pouco favorável da maioria de suas atividades. Apenas os setores de Tecidos, vestuário e calçados e Móveis e eletrodomésticos apresentaram crescimento no volume de vendas na comparação entre os três primeiros meses dos anos de 2001 e 2000.

Na Região Sudeste, o Rio de Janeiro com taxa de 7,98% foi o estado que apresentou o maior crescimento nas vendas do varejo, na comparação entre o primeiro trimestre de 2001 e o do ano 2000. O crescimento de 18,28% do setor de Hipermercados, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo foi o principal responsável por este resultado.

O varejo do Espírito Santo também apresentou comportamento positivo, com crescimento nas vendas de 1,38%. Apesar do desempenho favorável dos setores de Hipermercados, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,38%); Tecidos, vestuário e calçados (15,66%); e de Demais artigos de uso pessoal (8,42%), o resultado do comércio em geral foi fortemente influenciado pela queda do volume das vendas do setor de Combustíveis e lubrificantes, que registrou variação de -13,10%.

Os resultados de Minas Gerais e de São Paulo foram negativos. Influenciado pelas quedas do volume de vendas do mês de fevereiro, estes estados registraram na comparação do primeiro trimestre de 2001/primeiro trimestre de 2000 taxas de decréscimos de -2,44% e -1,93%, respectivamente.

Na Região Sul, destaca-se o desempenho do varejo em Santa Catarina, que apresentou

crescimento de 2,41% no primeiro trimestre de 2001 quando comparado ao igual período do ano anterior. A significativa redução do volume de vendas do setor de Combustíveis e lubrificantes (-8,60%) reduziu o impacto da expansão observada nos demais setores do varejo catarinense.

O Estado do Paraná também apresentou variação positiva no Indicador Acumulado no Ano, com taxa de 0,11%. O resultado do comércio varejista deste estado, no citado indicador, foi fortemente influenciado tanto pela redução do volume das vendas do setor de Combustíveis e lubrificantes (-8,93%) quanto pela de Móveis e eletrodomésticos (-5,42%). O Rio Grande do Sul foi a única unidade da federação, desta região, a apresentar diminuição no volume de vendas na comparação entre os primeiros trimestres de 2001 e 2000, registrando queda de 0,52%. Este desempenho pouco favorável do comércio varejista gaúcho deveu-se as reduções observadas nos setores de Combustíveis e lubrificantes (-11,53%) e Demais artigos de uso pessoal e doméstico (-6,90%).

Na Região Centro - Oeste o varejo do Distrito Federal acumulou nos três primeiros meses do ano taxa de -0,01% em comparação com igual período do ano anterior. A redução de 12,37% do setor de Combustíveis e lubrificantes anulou as performances favoráveis das atividades varejistas do Distrito Federal. O Estado de Goiás, influenciado pelos resultados negativos de fevereiro e março, apresentou redução de 1,47% no volume de vendas do varejo, no Indicador Acumulado no Ano. Os aumentos das vendas de Tecidos, vestuário e calçados (10,44%) e de Móveis e eletrodomésticos (17,65%) não foram suficientes para reverter o quadro pouco favorável das vendas das demais atividades varejistas do comércio goiano.

Nos 12 estados em que se divulgam resultados por atividades, o segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo obteve acréscimo no volume de vendas em dez; registrando taxa negativa de variação apenas em Minas Gerais (-1,92% sobre março/00) e Goiás (-2,85%). Os maiores incrementos mensais da atividade, em março, ocorreram no Ceará (14,31%); Santa Catarina (9,58%); Rio Grande do Sul (8,31%); Rio de Janeiro (8,26%); Bahia (5,53%) e São Paulo (3,69%).

No acumulado do primeiro trimestre, o setor de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo assinalou queda no volume de vendas em Pernambuco (-0,76%); Minas gerais (-1,85%); e em Goiás (-0,53%). Nas unidades da federação em que apresentou resultados positivos, foi destaque no Rio de Janeiro (18,28% sobre o primeiro trimestre de 2000); Ceará (11,28%); Santa Catarina (4,74%); e Rio Grande do Sul (3,97%).

Dentro deste grupo, o ramo específico de Hipermercados e supermercados aumentou seu volume de vendas em 4,25% com relação a março do ano anterior e em 3,71% na relação jan-mar 01/jan-mar 00.

Em dez das 12 UF's pesquisadas, o segmento de Móveis e eletrodomésticos obteve resultados positivos, com as maiores taxas de desempenho sendo estabelecidas em Goiás (20,80%); Distrito Federal (15,50%); Santa Catarina (14,55%); Rio Grande do Sul (14,36%); Ceará (12,40%); e em São Paulo (12,30%). Com resultados negativos apenas no Paraná (-4,01%) e Espírito Santo (-0,27%).

O mesmo comportamento foi estabelecido no indicador acumulado do primeiro trimestre, com a atividade sendo destaque novamente em Goiás (17,65%); Santa Catarina (12,45%); São Paulo (11,19%); Rio Grande do Sul (11,13%); e Distrito Federal (9,06%).

Prevaleceram também no segmento de Tecidos, vestuário e calçados as taxas de crescimento,

obtidas pela atividade em 10 dos doze estados pesquisados, com destaque em termos de magnitude em Pernambuco (27,34%); Espírito Santo (21,22%); Distrito Federal (20,95%); Goiás (17,59%); e Paraná (12,06%). Na relação 1º trimestre 01/1º trimestre 00, as principais variações foram também obtidas em Pernambuco (20,62%); Espírito Santo (15,66%); Distrito Federal (12,27%); Paraná (11,41%); e em Goiás (10,44%).

O desempenho negativo de Combustíveis e lubrificantes resultou de quedas generalizadas nas doze unidades da federação investigadas, com exceção do Estado da Bahia, onde cresceu 4,00% no período. As maiores taxas de redução aconteceram no Espírito Santo (-14,75%); Goiás (-14,26%); Pernambuco (-8,48%); Minas Gerais (-7,91%); Rio de Janeiro (-7,19%); e Ceará (-6,83%).

No acumulado do ano, a atividade de Combustíveis e lubrificantes revela uma taxa média de variação do volume de vendas (-8,78%) negativamente mais elevada do que a registrada no indicador mensal. Regionalmente, as maiores quedas ocorreram em Goiás (-15,12%); Espírito Santo (-13,10%); Pernambuco (-12,72%); Distrito Federal (-12,37%); e Rio Grande do Sul (-11,53%).

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice de volume de vendas no varejo, contribuição das Unidades da Federação para o índice do Brasil e variação, por Unidade da Federação - março de 2001

Unidade da Federação	Índice de volume(1)	Variação				
		Mensal (2)			Acumulada (3)	
		jan/01	fev/01	mar/01	no ano	12 Meses
Brasil	98,40	2,21	-4,73	2,26	-0,06	-
Rondônia	87,00	0,35	-5,77	-7,57	-4,42	-
Acre	94,71	8,97	1,02	0,27	3,36	-
Amazonas	95,22	11,93	-0,54	6,96	6,00	-
Roraima	94,84	4,52	-3,97	-13,98	-5,00	-
Pará	98,29	6,32	2,14	15,04	7,88	-
Amapá	85,83	7,24	-5,74	2,80	1,45	-
Tocantins	89,34	3,81	-4,95	-2,33	-1,05	-
Maranhão	87,63	-6,70	-15,35	-4,12	-8,75	-
Piauí	97,17	6,31	-5,16	6,56	2,43	-
Ceará	91,84	3,24	-4,07	5,52	1,56	-
Rio G. do Norte	96,80	-1,68	-7,54	0,81	-2,77	-
Paraíba	96,29	2,14	-2,61	13,65	4,15	-
Pernambuco	97,02	0,01	-8,00	4,65	-1,14	-
Alagoas	93,23	3,57	-2,01	3,62	1,75	-
Sergipe	99,33	1,48	4,48	6,97	4,27	-
Bahia	102,29	4,20	-2,93	8,13	3,16	-
Minas Gerais	95,57	-0,54	-6,65	-0,18	-2,44	-
Espirito Santo	100,56	3,09	-3,46	4,40	1,38	-
Rio de Janeiro	95,44	11,56	4,87	7,53	7,98	-
São Paulo	98,72	0,75	-6,78	0,21	-1,93	-
Paraná	101,11	1,51	-4,16	2,83	0,11	-
Santa Catarina	102,83	3,87	-2,48	5,79	2,41	-
Rio Grande do Sul	102,16	0,29	-5,50	3,30	-0,52	-
Mato Grosso do Sul	97,18	-2,82	-9,55	-2,90	-5,03	-
Mato Grosso	97,65	0,51	-6,63	-2,00	-2,78	-
Goiás	95,85	1,90	-4,86	-1,54	-1,47	-
Distrito Federal	98,86	1,03	-4,62	3,44	-0,01	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100

(2) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(3) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação do volume de vendas no varejo, por atividade e Unidade da Federação - março de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista			Combustíveis e lubrificantes			Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo			Tecidos, vestuário e calçados			Móveis e eletrodomésticos			Demais artigos de uso pessoal e doméstico		
	Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)	
		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses		no ano	12 Meses
Brasil	2,26	-0,06	-	-6,19	-8,78	-	4,13	3,28	-	7,62	4,82	-	10,43	7,05	-	-2,26	-6,56	-
Ceará	5,52	1,56	-	-6,83	-9,10	-	14,31	11,28	-	6,62	3,45	-	12,40	-3,99	-	-1,00	-0,95	-
Pernambuco	4,65	-1,14	-	-8,48	-12,72	-	2,37	-0,76	-	27,34	20,62	-	12,16	2,68	-	6,97	-4,30	-
Bahia	8,13	3,16	-	4,00	-0,33	-	5,53	2,92	-	13,34	7,11	-	10,33	1,70	-	22,10	10,41	-
Minas Gerais	-0,18	-2,44	-	-7,91	-9,78	-	-1,92	-1,85	-	5,49	4,48	-	11,41	3,74	-	5,32	-1,29	-
Espírito Santo	4,40	1,38	-	-14,75	-13,10	-	1,73	1,38	-	21,22	15,66	-	-0,27	-4,90	-	21,05	8,42	-
Rio de Janeiro	7,53	7,98	-	-7,19	-9,50	-	8,26	18,28	-	6,37	1,27	-	3,84	1,61	-	13,50	3,16	-
São Paulo	0,21	-1,93	-	-5,69	-5,35	-	3,69	1,80	-	5,71	2,61	-	12,30	11,19	-	-8,77	-11,78	-
Paraná	2,83	0,11	-	-5,13	-8,93	-	2,24	0,77	-	12,06	11,41	-	-4,01	-5,42	-	12,74	5,57	-
Santa Catarina	5,79	2,41	-	-3,93	-8,60	-	9,58	4,74	-	-1,01	0,07	-	14,55	12,45	-	-7,77	-4,15	-
Rio Grande do Sul	3,30	-0,52	-	-5,60	-11,53	-	8,31	3,97	-	-0,13	0,30	-	14,36	11,13	-	-4,25	-6,90	-
Goiás	-1,54	-1,47	-	-14,26	-15,12	-	-2,85	-0,53	-	17,59	10,44	-	20,80	17,65	-	-9,66	-10,48	-
Distrito Federal	3,44	-0,01	-	-5,82	-12,37	-	0,61	0,56	-	20,95	12,27	-	15,50	9,06	-	15,20	10,45	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação do volume de vendas no varejo para Veículos, motocicletas, partes e peças, Hipermercados e supermercados, por Unidade da Federação - março de 2001

Unidade da Federação	Veículos, motos, partes e peças			Hiper mercados e supermercados		
	Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)	
		do ano	12 Meses		do ano	12 Meses
Brasil	20,66	10,48	-	4,25	3,71	-
Ceará	26,90	10,42	-	15,84	12,40	-
Pernambuco	9,35	-3,45	-	2,96	-0,54	-
Bahia	43,87	22,13	-	8,23	5,48	-
Minas Gerais	47,63	29,11	-	-1,73	-0,32	-
Espirito Santo	26,96	19,11	-	-0,96	-0,57	-
Rio de Janeiro	42,71	16,65	-	8,62	19,50	-
São Paulo	13,83	6,66	-	2,93	1,19	-
Paraná	14,12	2,80	-	2,21	1,30	-
Santa Catarina	20,41	14,66	-	11,84	7,86	-
Rio Grande do Sul	26,39	25,44	-	9,27	5,61	-
Goiás	58,36	38,42	-	-1,19	-0,50	-
Distrito Federal	31,35	12,81	-	2,61	2,08	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice de volume(1) de vendas no varejo,
por Unidade da Federação - março de 2000 a março de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista												
	mar/00	abr/00	mai/00	jun/00	jul/00	ago/00	set/00	out/00	nov/00	dez/00	jan/01	fev/01	mar/01
Brasil	96,22	96,33	100,23	95,30	98,85	98,46	96,05	97,91	99,51	137,45	93,34	88,01	98,40
Rondônia	94,13	96,09	95,66	92,93	97,54	97,39	93,94	92,94	99,70	158,08	88,88	87,67	87,00
Acre	94,45	101,94	96,05	105,68	107,93	101,71	96,87	98,15	93,17	128,12	96,17	88,57	94,71
Amazonas	89,03	86,93	98,59	96,66	98,85	100,15	95,61	99,24	102,29	160,89	93,14	88,07	95,22
Roraima	110,26	85,89	97,56	96,16	95,75	95,20	98,04	97,18	104,95	129,11	97,83	92,48	94,84
Pará	85,44	90,30	95,21	91,54	96,23	100,62	95,70	102,09	103,28	170,29	91,34	85,19	98,29
Amapá	83,50	89,91	98,36	100,56	98,40	103,49	99,14	99,78	106,14	153,43	90,09	78,51	85,83
Tocantins	91,47	94,83	101,54	84,26	103,42	102,23	100,24	110,26	92,61	137,98	97,58	82,83	89,34
Maranhão	91,39	89,22	97,68	96,13	104,14	99,29	94,11	95,16	97,91	141,72	91,86	80,23	87,63
Piauí	91,18	86,60	96,99	93,91	97,03	92,27	90,45	91,34	92,49	139,15	125,85	104,53	97,17
Ceará	87,04	90,08	98,20	93,85	101,53	103,95	95,56	98,70	101,74	144,40	98,47	85,93	91,84
Rio G. do Norte	96,02	93,19	97,57	97,61	97,08	97,11	97,56	94,52	100,33	138,29	94,92	87,08	96,80
Paraíba	84,72	87,88	96,61	98,42	98,19	99,56	96,02	97,95	105,40	148,65	98,24	88,05	96,29
Pernambuco	92,71	92,60	98,79	98,82	94,53	98,97	94,28	93,22	103,07	142,57	96,28	86,63	97,02
Alagoas	89,97	90,96	99,39	100,89	95,19	97,25	95,55	96,74	101,59	149,03	96,44	88,53	93,23
Sergipe	92,86	95,97	99,25	97,00	96,29	96,64	97,19	97,52	100,93	140,11	97,93	93,76	99,33
Bahia	94,60	94,53	97,11	100,48	97,81	99,29	96,41	99,62	98,10	135,75	97,24	90,26	102,29
Minas Gerais	95,75	97,57	99,19	96,94	99,73	98,20	96,10	97,99	99,34	133,75	91,83	86,92	95,57
Espirito Santo	96,32	93,79	96,47	96,47	99,32	97,63	95,41	96,77	96,44	137,31	101,92	91,92	100,56
Rio de Janeiro	88,76	95,60	99,70	95,81	102,07	101,67	96,72	97,62	100,27	145,95	97,77	92,48	95,44
São Paulo	98,51	96,24	100,57	93,07	97,96	98,04	96,76	99,00	99,71	135,79	91,60	87,09	98,72
Paraná	98,32	100,40	100,68	96,91	99,24	98,33	94,84	96,44	99,08	132,01	92,37	88,92	101,11
Santa Catarina	97,21	96,83	98,09	94,55	96,37	94,43	94,35	97,27	99,57	140,65	98,84	93,17	102,83
Rio Grande do Sul	98,90	99,67	103,26	96,95	98,72	95,80	92,15	94,51	97,98	139,55	91,95	85,82	102,16
Mato Grosso do Sul	100,08	103,44	106,36	103,18	104,15	98,81	95,28	95,94	90,79	121,10	87,44	82,21	97,18
Mato Grosso	99,64	97,59	104,93	107,50	105,29	99,91	98,12	96,73	95,89	113,26	87,02	88,32	97,65
Goiás	97,35	98,37	104,74	100,67	101,65	99,21	97,74	97,11	98,28	125,76	92,77	83,81	95,85
Distrito Federal	95,57	96,82	99,83	98,27	100,32	100,12	97,59	97,65	99,40	132,47	90,95	87,68	98,86

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO VAREJISTA - PMC

Contribuição das atividades para o índice mensal de volume(1) da UF, por Unidade da Federação - Brasil - março de 2001

Unidade da Federação	Índice de volume do comércio varejista	Contribuição				
		Combustíveis e lubrificantes	Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	Tecidos, vestuário e calçados	Móveis e eletrodomésticos	Demais artigos de uso pessoal e doméstico
Brasil	2,26	-0,76	1,93	0,62	0,99	-0,52
Ceará	5,52	-1,32	4,87	0,83	1,37	-0,23
Pernambuco	4,65	-1,46	1,08	2,61	1,15	1,28
Bahia	8,13	1,06	2,53	1,02	0,81	2,72
Minas Gerais	-0,18	-1,67	-0,87	0,47	1,07	0,82
Espirito Santo	4,40	-1,92	0,85	2,28	-0,03	3,22
Rio de Janeiro	7,53	-0,61	3,54	0,59	0,52	3,48
São Paulo	0,21	-0,32	1,81	0,42	0,95	-2,65
Paraná	2,83	-0,98	1,08	1,15	-0,33	1,92
Santa Catarina	5,79	-0,63	5,50	-0,07	1,63	-0,64
Rio Grande do Sul	3,30	-1,08	3,45	-0,01	1,70	-0,76
Goiás	-1,54	-2,76	-1,39	0,89	2,94	-1,22
Distrito Federal	3,44	-1,56	0,27	1,40	1,75	1,57

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mes do ano anterior

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice nominal de vendas no varejo, contribuição e variação,
por Unidade da Federação - março de 2001

Unidade da Federação	Índice de volume(1)	Variação				
		Mensal (2)			Acumulada (3)	
		jan/01	fev/01	mar/01	no ano	12 Meses
Brasil	102,86	8,71	1,61	9,12	6,51	-
Rondônia	92,19	7,33	1,32	-0,97	2,46	-
Acre	101,48	16,42	8,59	7,88	10,89	-
Amazonas	102,05	20,62	7,53	16,00	14,60	-
Roraima	104,97	19,07	9,04	-3,17	7,57	-
Pará	103,85	14,06	9,52	23,26	15,67	-
Amapá	93,41	17,00	3,99	12,89	11,31	-
Tocantins	96,46	17,32	10,01	11,28	12,97	-
Maranhão	92,50	-0,24	-8,03	3,05	-1,76	-
Piauí	102,48	12,90	2,00	14,44	9,60	-
Ceará	97,53	11,03	5,12	14,64	10,26	-
Rio G. do Norte	103,48	7,14	2,92	11,29	7,16	-
Paraíba	100,79	9,16	4,30	21,85	11,51	-
Pernambuco	101,09	5,66	-3,00	10,71	4,43	-
Alagoas	97,12	9,87	3,58	10,04	7,85	-
Sergipe	104,36	8,48	11,46	14,52	11,45	-
Bahia	110,32	13,11	7,05	17,55	12,63	-
Minas Gerais	101,45	8,12	2,06	8,89	6,38	-
Espirito Santo	106,16	9,28	1,77	11,07	7,41	-
Rio de Janeiro	99,95	16,63	9,60	13,34	13,18	-
São Paulo	101,82	5,41	-2,16	5,39	2,91	-
Paraná	107,67	10,84	4,58	11,66	9,07	-
Santa Catarina	108,97	12,91	5,89	14,69	11,18	-
Rio Grande do Sul	106,47	9,88	2,48	11,43	8,04	-
Mato Grosso do Sul	105,23	9,22	3,62	10,92	8,03	-
Mato Grosso	106,61	13,80	7,98	12,91	11,54	-
Goiás	102,08	12,12	5,87	9,54	9,23	-
Distrito Federal	104,99	9,05	3,31	12,69	8,41	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100

(2) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(3) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação nominal de vendas no varejo, por atividade e Unidade da Federação - março de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista			Combustíveis e lubrificantes			Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo			Tecidos, vestuário e calçados			Móveis e eletrodomésticos			Demais artigos de uso pessoal e doméstico		
	Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)		Mensal	Acumulada (2)	
		(1)	no ano		12 Meses	(1)		no ano	12 Meses		(1)	no ano		12 Meses	(1)		no ano	12 Meses
	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses	(1)	no ano	12 Meses
Brasil	9,12	6,51	-	19,78	19,56	-	8,97	7,26	-	14,11	10,41	-	15,83	12,80	-	-0,23	-5,05	-
Ceará	14,64	10,26	-	21,80	18,67	-	20,26	16,62	-	10,55	7,52	-	11,39	-3,59	-	4,74	4,37	-
Pernambuco	10,71	4,43	-	12,37	8,29	-	5,89	2,51	-	31,89	23,54	-	15,86	5,38	-	7,59	-3,78	-
Bahia	17,55	12,63	-	27,33	25,42	-	10,31	6,79	-	17,14	9,77	-	18,26	8,20	-	23,38	11,35	-
Minas Gerais	8,89	6,38	-	17,75	19,27	-	3,79	2,39	-	9,85	7,85	-	15,10	7,32	-	8,12	0,46	-
Espirito Santo	11,07	7,41	-	11,53	15,65	-	4,23	2,56	-	28,00	20,73	-	4,56	0,00	-	26,32	12,53	-
Rio de Janeiro	13,34	13,18	-	21,41	20,42	-	11,22	20,01	-	11,58	5,29	-	8,50	6,62	-	17,66	6,17	-
São Paulo	5,39	2,91	-	19,99	23,00	-	8,64	5,96	-	14,57	10,49	-	18,74	18,53	-	-7,68	-11,02	-
Paraná	11,66	9,07	-	20,06	20,87	-	7,75	5,39	-	17,69	17,13	-	2,53	1,12	-	14,91	6,36	-
Santa Catarina	14,69	11,18	-	21,58	21,42	-	15,86	9,65	-	2,64	3,79	-	21,65	19,40	-	-4,92	-2,04	-
Rio Grande do Sul	11,43	8,04	-	21,28	18,17	-	11,96	7,34	-	4,64	4,38	-	18,28	15,45	-	-0,63	-4,24	-
Goiás	9,54	9,23	-	14,82	15,23	-	3,75	4,66	-	23,57	15,63	-	27,98	25,45	-	-2,20	-4,03	-
Distrito Federal	12,69	8,41	-	18,82	12,88	-	5,17	3,75	-	24,15	13,37	-	19,86	13,34	-	15,38	9,08	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100



PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Variação nominal de vendas no varejo para Veículos, motocicletas, partes e peças, Hipermercados e supermercados, por Unidade da Federação - março de 2001

Unidade da Federação	Veículos, motos, partes e peças			Hiper mercados e supermercados		
	Mensal (1)	Acumulada (2)		Mensal (1)	Acumulada (2)	
		do ano	12 Meses		do ano	12 Meses
Brasil	26,74	16,07	-	9,06	7,72	-
Ceará	31,48	15,03	-	21,91	17,83	-
Pernambuco	15,6	2,54	-	6,55	2,79	-
Bahia	44,18	23,85	-	14,36	10,77	-
Minas Gerais	49,97	31,82	-	4,13	4,25	-
Espirito Santo	32,37	23,76	-	1,43	0,61	-
Rio de Janeiro	48,2	20,77	-	11,58	21,29	-
São Paulo	20,43	12,38	-	7,77	5,25	-
Paraná	21,16	10,98	-	7,77	6,01	-
Santa Catarina	27,81	23,52	-	18,21	12,97	-
Rio Grande do Sul	33	32,07	-	12,74	8,81	-
Goiás	64	44,59	-	4,94	4,36	-
Distrito Federal	38,06	21,18	-	7,15	5,27	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mês do ano anterior = 100

(2) Base no ano: Igual período do ano anterior = 100

Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO - PMC

Índice nominal de vendas no varejo(1),
por Unidade da Federação - março de 2000 a março de 2001

Unidade da Federação	Comércio varejista												
	mar/00	abr/00	mai/00	jun/00	jul/00	ago/00	set/00	out/00	nov/00	dez/00	jan/01	fev/01	mar/01
Brasil	94,27	94,28	98,00	93,36	98,85	100,56	98,35	100,38	102,28	141,94	96,98	91,58	102,86
Rondônia	93,09	95,42	95,10	91,95	97,54	99,03	95,58	94,76	102,47	164,01	93,81	93,01	92,19
Acre	94,07	101,63	95,62	104,72	107,93	103,89	99,64	100,90	96,00	133,29	102,06	94,57	101,48
Amazonas	87,97	86,36	97,99	95,62	98,85	101,81	97,22	100,90	104,67	166,01	98,55	93,70	102,05
Roraima	108,40	84,93	96,61	94,80	95,75	97,32	100,69	99,07	107,91	134,73	106,58	100,97	104,97
Pará	84,25	89,50	94,58	91,02	96,23	102,05	97,83	104,57	105,94	175,54	96,01	89,84	103,85
Amapá	82,75	89,46	97,67	99,13	98,40	105,65	101,16	101,81	109,02	159,51	96,63	85,22	93,41
Tocantins	86,68	90,41	94,83	79,86	103,42	105,80	103,12	114,28	97,27	145,96	105,07	90,01	96,46
Maranhão	89,77	86,89	95,34	93,98	104,14	101,57	96,67	98,45	101,29	147,75	96,41	84,65	92,50
Piauí	89,56	84,72	94,74	91,88	97,03	94,39	92,92	94,47	95,53	144,86	131,73	109,91	102,48
Ceará	85,07	87,70	95,61	91,50	101,53	106,49	98,61	102,40	105,36	150,68	103,47	91,06	97,53
Rio G. do Norte	92,98	90,06	94,43	94,51	97,08	100,33	101,26	98,59	104,28	144,94	100,18	92,75	103,48
Paraíba	82,72	85,94	93,96	96,58	98,19	101,93	99,63	100,99	109,44	155,17	102,54	91,93	100,79
Pernambuco	91,31	91,04	96,64	97,40	94,53	101,02	97,43	95,98	106,49	147,94	100,12	89,99	101,09
Alagoas	88,25	89,14	97,04	99,38	95,19	99,30	98,83	99,50	105,04	154,80	100,35	91,87	97,12
Sergipe	91,13	94,18	96,83	95,26	96,29	98,96	100,99	100,95	104,85	146,33	102,71	97,98	104,36
Bahia	93,85	93,33	95,78	99,02	97,81	103,44	100,67	104,18	102,81	143,62	104,25	97,35	110,32
Minas Gerais	93,17	94,62	96,73	93,70	99,73	101,12	99,44	101,49	103,14	139,67	97,31	92,07	101,45
Espirito Santo	95,58	92,96	94,78	94,70	99,32	99,72	97,87	99,28	99,95	142,70	106,76	96,37	106,16
Rio de Janeiro	88,19	94,98	98,23	94,32	102,07	103,62	98,98	99,96	103,31	150,64	101,23	95,97	99,95
São Paulo	96,61	94,37	98,62	91,72	97,96	99,49	98,41	100,90	101,77	139,08	93,76	89,32	101,82
Paraná	96,43	97,73	98,40	94,17	99,24	101,49	98,13	99,66	102,79	138,09	98,21	94,66	107,67
Santa Catarina	95,01	94,07	95,49	91,55	96,37	97,44	97,65	100,74	103,34	146,69	104,57	98,69	108,97
Rio Grande do Sul	95,54	96,42	99,86	94,13	98,72	97,55	93,77	95,88	99,77	143,10	95,75	89,11	106,47
Mato Grosso do Sul	94,87	98,47	99,26	97,44	104,15	103,48	98,49	100,13	95,03	127,97	94,12	88,81	105,23
Mato Grosso	94,42	92,71	97,34	100,87	105,29	105,09	101,61	101,42	100,95	120,31	94,50	96,34	106,61
Goiás	93,19	94,27	99,31	96,60	101,65	102,76	100,91	100,65	102,29	131,47	98,44	88,94	102,08
Distrito Federal	93,17	94,21	97,55	95,81	100,32	103,84	100,73	101,00	103,04	138,18	95,58	91,95	104,99

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: 2000 = 100

PESQUISA MENSAL DE COMÉRCIO VAREJISTA - PMC

Contribuição das atividades para o índice mensal nominal(1) da UF, por Unidade da Federação - Brasil - março de 2001

Unidade da Federação	Índice de volume do comércio varejista	Contribuição				
		Combustíveis e lubrificantes	Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	Tecidos, vestuário e calçados	Móveis e eletrodomésticos	Demais artigos de uso pessoal e doméstico
Brasil	9,12	2,43	4,19	1,16	1,50	-0,05
Ceará	14,64	4,20	6,89	1,32	1,26	1,10
Pernambuco	10,71	2,14	2,68	3,05	1,49	1,39
Bahia	17,55	7,25	4,71	1,31	1,43	2,87
Minas Gerais	8,89	3,75	1,73	0,85	1,42	1,25
Espirito Santo	11,07	1,50	2,07	3,01	0,54	4,03
Rio de Janeiro	13,34	1,81	4,81	1,07	1,16	4,55
São Paulo	5,39	1,13	4,25	1,06	1,45	-2,32
Paraná	11,66	3,83	3,72	1,68	0,21	2,25
Santa Catarina	14,69	3,43	9,10	0,19	2,42	-0,41
Rio Grande do Sul	11,43	4,10	4,96	0,45	2,16	-0,11
Goiás	9,54	2,86	1,83	1,19	3,95	-0,28
Distrito Federal	12,69	5,05	2,32	1,62	2,25	1,59

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços.

(1) Base: Igual mes do ano anterior